



Extra

Aureliano nega ser candidato do governo: "Mas não vou cuspir no prato em que comi"

Aureliano ignora os derrotados

Grupo de Maciel reclama por não ter sido procurado para compor a chapa do PFL

FLAMARION MOSSRI

BELO HORIZONTE — Vitorioso nas prévias do seu partido, Aureliano Chaves, contrariando a expectativa da corrente derrotada, ainda não teve a preocupação de telefonar a nenhum dos líderes do chamado grupo independente do PFL. Hoje, seu concorrente Marco Maciel está seguindo para a Europa, sem ter sido procurado pelo ex-vice-presidente.

Aureliano ficou sabendo que parlamentares ligados ao senador pernambucano criticaram a sua atitude. "O Aureliano ganhou, mas não teve a gentileza de nos telefonar para pedir apoio do grupo e, quem sabe, convidar o Marco Maciel para ser o candidato a vice", reclamou, essa semana, um deputado muito amigo do candidato derrotado.

Sem esconder sua irritação, Aureliano comentou que, pela tradição, caberia ao perdedor telefonar ao vencedor, cumprimentando-o e acatando os resultados. "Se o Marco preferiu viajar para a Europa, tudo bem. Que faça boa viagem", disse ele,

em seu apartamento, em Belo Horizonte.

NÃO GOSTOU

A notícia de que alguns amigos de Marco Maciel já estão admitindo a hipótese de o senador ser convidado para compor a chapa não agradou Aureliano. Ele não está considerando esta possibilidade, por enquanto, e nada indica que poderá pensar nisso mais tarde.

O candidato vitorioso nas prévias não examinou, ainda, a escolha do vice — seria um político de São Paulo ou do Nordeste, do próprio partido ou de outra legenda em coligação. A convenção que deverá homologar sua candidatura será em junho. Aureliano quer mais tempo e prefere que se realize até o dia 18.

O ex-vice-presidente fica irritado ao ler declarações de líderes do grupo independente de que poderá ser o candidato "do governo, o candidato do Sarney". E garante que não poderá ser chamado de candidato chapa-branca. "Mas também não vou cuspir no prato em que comi", ressalta, lembrando sua condição de ex-ministro do presidente José Sarney, a exemplo de Marco Maciel (duas vezes) e de Jorge Bornhausen.

"Não pretendo atacar nem elogiar o governo. Também não estou pensando em atacar ou-

tros candidatos. O PFL deve cuidar de sua campanha, transmitir suas teses, seu programa, e não ficar se preocupando com o presidente e com candidatos de outras legendas", advertiu.

"Por que iria atacar Ulysses, ou Mário Covas, homens que respeito e admiro? Não vou me preocupar com o Collor. Vou me preocupar apenas com a minha candidatura", acrescentou.

DESMENTIDO

Aureliano desmentiu que tivesse comunicado ao ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que abandonaria a candidatura se dentro de um mês, ou pouco mais, não avançasse nas pesquisas de opinião.

"Telefonei outro dia para o Antônio Carlos agradecendo seu apoio e seu empenho a favor de minha candidatura nas prévias. Disse a ele, então, que dentro de 60 dias, mais ou menos, deveríamos fazer uma avaliação conjunta da candidatura e da campanha. Não seria para desistir, mas para avaliar. Não quero apoio constrangido, forçado pela amizade, ou para sequestrar o partido. Acho que todos devem ficar à vontade, assumindo, em conjunto, a responsabilidade da campanha. Foi isso", explicou.